



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Fabiano Contarato

REQUERIMENTO Nº , DE 2022

Senhor Presidente,

Requeremos, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de repúdio às declarações desairosas proferidas contra o indigenista Bruno Araújo Pereira e o jornalista britânico Dom Phillips pelo Presidente da República, pelo Vice-Presidente da República e pelo Presidente da Funai.

JUSTIFICAÇÃO

O autor grego Sófocles, há mais de dois milênios, lapidou em sua obra *Antígona* a perfeita compreensão de que o direito de velar os mortos é sagrado. Contra ele, nenhuma lei, nenhuma indignidade e nenhum desrespeito podem se opor.

Em junho de 2022, o assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips causaram grande consternação no Brasil e no mundo. Enquanto os indígenas do Vale do Javari procuravam incessantemente pelos dois, ainda então desaparecidos, assistimos com renovado espanto às declarações do Presidente da República, do Vice-Presidente da República e do Presidente da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) em seu desabono.

O Presidente da República os chamou de aventureiros e buscou transferir às vítimas a culpa pelo próprio desaparecimento e já então sabido provável assassinato. Praticamente justificou a ação dos criminosos ao dizer que Bruno e Dom eram irresponsáveis por andar sem grande aparato de segurança enquanto defendiam indígenas e o meio ambiente.



SF/22838.75674-02



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Fabiano Contarato

O Vice-Presidente da República repetiu esse discurso, acrescentando que pessoas que entram numa região como a do Vale do Javari sem pedir escolta e sem avisar à autoridades passam a correr riscos. De modo leviano, creditou o crime à embriaguez dos assassinos, como se não houvesse nenhum dado contextual mais relevante a considerar, tal como as redes criminosas transnacionais que exploram as riquezas do Vale do Javari.

A mais alta cúpula do Poder Executivo tratou o duplo homicídio e a ocultação de cadáveres como se fosse algo natural e corriqueiro no país que pretendem governar, quando o que vemos é que o domínio do crime vem se estendendo sobre o vácuo de poder deixado pelo desmantelamento do poder estatal.

Já o Presidente da Funai se prontificou a acusar as vítimas, sem prova alguma, de ter entrado irregularmente na Terra Indígena, o que foi prontamente desmentido. Diante das consequências de sua gestão omissa na defesa dos povos originários e leniente com invasores, Marcelo Xavier reafirmou sua escolha pelo lado errado da história.

Bruno Pereira e Dom Phillips morreram fazendo o que assumiram para si como missão, por dever ético e por sua consciência cívica e humanitária. Devemos respeito e reverência à sua memória e ao seu legado. Daqueles que os têm como adversários, o mínimo de piedade e respeito que se espera é o silêncio, mas três pessoas, investidas em relevantes cargos públicos, não contiveram a própria torpeza e investiram, covardemente, contra quem não mais podia se defender.

Perante o Senado Federal, a Dra. Beatriz Matos, viúva de Bruno Pereira, lamentou que o mundo reconheça esse trabalho, mas que o nosso próprio país desrespeite e criminalize os indígenas e seus defensores. Ela pediu que o Presidente da República, o Vice-Presidente da República e o Presidente da Funai, se retratassem sobre as declarações que deram sobre Bruno e Dom, que considerou indignas e absurdas. Acrescentou que representantes das esferas municipais e estaduais prestaram condolências às famílias, mas as únicas autoridades federais que se solidarizaram com os familiares foram Deputados e Senadores.





SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Fabiano Contarato

Os servidores da Funai também declararam estar indignados com o Presidente da autarquia, que acusou as vítimas em vez de sair em defesa de um servidor exemplar, totalmente comprometido com os povos indígenas, que foi assassinado por cumprir sua missão mesmo fora do governo.

Sabemos que um voto de repúdio tem pouco efeito concreto, sobretudo quando é dirigido a pessoas impermeáveis à solidariedade e ao respeito devido aos mortos, e ainda capazes de tamanhas demonstrações públicas de impiedade. Mas o propomos por dever de consciência, para que fique registrada nossa contrariedade e, principalmente, para que este Poder, ao menos, desagrave a memória de Bruno Pereira e de Dom Phillips, injusta e publicamente vilipendiada.

Por essas razões, solicitamos o apoio dos ilustres Pares.

Sala das Sessões,



SF/22838.75674-02